

## Recomendação

---

**Escolha não atrasar a admissão de um doente crítico no Serviço de Medicina Intensiva.**

## Justificação

---

Um dos papéis fundamentais do intensivista é a adequada e atempada seleção de doentes para tratamento em unidades com camas de nível III (intensivas) e II (intermédios), de forma a que uma equipa de profissionais dirigida ao doente crítico possa, no ambiente de cuidados adequado, definir e implementar a estratégia de cuidados e tratamento. Apesar da cada vez mais frequente presença de intensivista fora das unidades de cuidados intensivos (UCI) e da crescente capacidade de criar ambientes de UCI “avançadas” atenuarem esse efeito, vários estudos apontam o tempo entre admissão no hospital e admissão em UCI como determinante negativo no resultado clínico.

***A informação apresentada nesta recomendação tem um propósito informativo e não substitui uma consulta com um médico. Caso tenha alguma dúvida sobre o conteúdo desta recomendação e a sua aplicabilidade no seu caso particular, deve consultar o seu médico assistente.***

## Bibliografia

- Renaud B, Brun-Buisson C, Santin A, Coma E, Noyez C, Fine MJ, Yealy DM, Labarère J. Outcomes of Early, Late, and No Admission to the Intensive Care Unit for Patients Hospitalized with Community-acquired Pneumonia. *Acad Emerg Med* 2012; 19 (3): 294-303
- - Guidance on the Provision of Intensive Care Services. UK Faculty of Intensive Care Medicine, London. 2015. Available at: [www.ficm.ac.uk](http://www.ficm.ac.uk)
- Bion J, Dennis A. ICU admission and discharge criteria. DOI:10.1093/med/9780199600830.003.0020. In *Oxford Textbook of Critical Care*. Edited by Andrew Webb, Derek Angus, Simon Finfer, Luciano Gattinoni, Mervin Singer. Oxford University Press. April 2016. DOI: 10.1093/med/9780199600830.001.0001
- Harris S, Singer M, Sanderson C, Grieve R, Harrison D, Rowan K. Impact on mortality of prompt admission to critical care for deteriorating ward patients: an instrumental variable analysis using critical care bed strain. *Intensive Care Med* 2018; 44: 606–615

## Uma recomendação de:

Colégio da Especialidade de Medicina Intensiva da Ordem dos Médicos